



# Voz da Fátima



Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 85 | N.º 1004 | 13 de Maio de 2006

**:: Propriedade ::**

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

**:: Redacção e Administração ::**

Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605  
www.santuario-fatima.pt | e.mail:ccs@santuario-fatima.pt

**:: Composição e Impressão ::**

Empresa do Diário do Minho, Lda.  
Rua de Santa Margarida, 4A  
4710-306 Braga

Subscrição gratuita.  
Custo médio anual por jornal: 6 euros



## Urgência da castidade

Não é fácil para ninguém encarar hoje de frente o sexto mandamento. Tanto na simples proibição do Antigo Testamento - não cometerás adultério - como na confirmação radical de Jesus, ao afirmar que quem olha com concupiscência para uma mulher alheia já é réu de pecado grave. (Mt 5, 27- 28).

Competindo-nos este ano, no Santuário de Fátima, meditar sobre o sexto Mandamento, parece-nos oportuno irmo-nos interrogando acerca dos seus fundamentos, das tentativas para o adaptar à novidade dos tempos, e da necessidade periódica de regressar ao rigor original.

Nos últimos dois séculos, com o aparecimento em força do liberalismo, que ainda hoje quer justificar-se na pretensão de acabar com a hipocrisia, a Europa tem feito galopantes mutações nos seus costumes, desde o pensar ao vestir. Neste, até ao nudismo total, e a expressões, públicas e constantes, de provocação erótico-pornográfica. Com viagens, técnicas e produtos a evitarem os velhos riscos da detecção, concepção e infecção, difundiu-se a mentalidade de que é sadio ter relações sexuais à vontade, em qualquer idade, e seja qual for a inserção social da pessoa.

Convertidos os costumes em doutrina e as doutrinas em costumes, era fatal que se seguissem várias necessidades: dotar as escolas e as prisões de preservativos; acolher a coabitação íntima dos jovens em todos os meios, incluindo a casa paterna, sem qualquer tipo de compromisso; reduzir ao mínimo os direitos e obrigações matrimoniais, até uma grande parte chegar a desprezar o casamento - enquanto ironicamente os homossexuais reivindicam como «sagrado» o acesso a essa instituição. A multiplicação das ligações, simultâneas e sucessivas, vai gerando situações de semi-prostituição, em todos os meios sociais; faz-se a apologia do divórcio, desprezando os inocentes, atirados para a valeta, revoltados, deprimidos, acabando na droga, no álcool, na cadeia, no desemprego permanente, no fracasso escolar, sem ninguém que os ajude a recuperar, até porque muitos educadores enfermam dos mesmos males que os educandos, e nem precisam de os disfarçar. Os consultórios de psiquiatria enchem-se de depressivos crónicos, sem cura; alastra o número de crianças abandonadas; rareiam as vocações que se dediquem a elas. E já ninguém se admira que se multipliquem na Internet os clubes organizados para a troca de parceiros.

Com um tal ambiente, o casal deixa de ser uma instituição, porque não passa de um encontro sentimental, e as crianças são cada vez mais raras. Por razões económicas, diz-se. Razões porém que nunca foram razão, já que oitenta por cento da humanidade sempre foi pobre, e foi pelos menos pobres que começou a diminuir a população.

Exagerando a liberdade entre sexos, desde a idade mais precoce, e fora do matrimónio, banaliza-se o amor sponsal, criam-se vícios, multiplicam-se conflitos, foge-se às tarefas árduas. A esterilidade instala-se no indivíduo, na família, e no trabalho.

Ora os Europeus, que se preocupam seriamente com a sustentabilidade da segurança social, começam também a perceber que está em risco a existência da população que a sustenta. E terão de entender que a solução só pode encontrar-se com a mais profunda das suas tão faladas reformas estruturais.

Sem diabolizações nem simplismos mágicos, quer-nos parecer que o nosso primeiro problema talvez não seja a falta de dinheiro, a baixa produtividade, o fracasso escolar, a corrupção. A ambição é a raiz dos os nossos problemas e o primeiro entre eles é a perversão do amor. Amor que se perverte quando o sexo se torna uma droga.

Convertam-se então os cristãos ao amor de Cristo, no sacrifício da Páscoa. Subordine-se o sexo ao amor e não o amor ao sexo. Subordinem as escolas as urgências da sexualidade à urgência do amor. A castidade é uma urgência.

P. Luciano Guerra

## Recordando o atentado da Praça de São Pedro, há 25 anos

# A pistola encravada

Há tempos, alguém nos pedia informações sobre uma religiosa idosa que, precisamente há vinte e cinco anos, na Praça de São Pedro, em Roma, tinha agarrado o turco Ali Agca, depois de ele ter cometido o atentado contra o Papa João Paulo II. Havia rumores que essa religiosa tinha sido a própria Irmã Lúcia de Fátima! Quisemos investigar. A princípio, foi-nos dito que a religiosa se chamava Fátima! Finalmente, conseguimos apurar a verdade, e conseguimos contactar a própria religiosa, a quem pedimos umas palavras para a "Voz da Fátima".

A Irmã Letícia Giudici, da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Monte, de Génova, onde mora, nasceu a 31 de Março de 1951 (em 13 Maio 1981, tinha feito, havia pouco, 30 anos!), em Villamaggiore di Scalve, Bér-gamo. Poucos dias depois, em perigo de vida, foi baptizada com o nome de *Lúcia*, nome da madrinha de baptismo, muito devota de Santa Lucia, (em português Luzia), a mártir de Siracusa, e crismada com o nome de Ana, nome da madrinha do crisma. Por isso, a mãe a chamava Luciana! Fez a primeira comunhão, a 6 de Junho de 1958, e entrou, anos mais tarde, na Congregação já referida, tomando o nome religioso de Letícia. Fez os primeiros votos a 13 de Setembro de 1969 e os votos perpétuos a 13 de Setembro de 1975, no mesmo dia em que a sua tia Clara, religiosa da mesma congregação, partia para as Missões do Burundi.

"Voz da Fátima" (VF) - Desde quando conhece a história das aparições de Fátima e o que é que aprendeu da mensagem de Nossa Senhora?

Irmã Letícia Giudici (LG) - Quando era pequena, na catequese, por parte do Pároco de Villamaggiore di Scalve, Padre Filipe Colosio. Ele ensinava-nos que Nossa Senhora dizia "Penitência, oração e serviço" e que os três pastorinhos de Fátima faziam sacrifícios e usavam cilícios (as cordas). Ainda hoje, ensino na escola e na catequese, na minha paróquia de Santa Sabina, em Génova. E também falo da mensagem de Fátima.



Encontro da Irmã Letícia com o Papa.

VF - A Irmã sabia que o seu nome de baptismo era o mesmo da vidente de Fátima, Lúcia?

LG - Soube antes de entrar no noviciado.

VF - Qual o motivo por que se encontrava na Praça de São Pedro, no dia do atentado?

LG - Em 1981, eu estudava Ciências da Educação e Psicologia, no Pontifício Ateneu Antoniano, na Via Merulana, perto da basílica de S. João de Latrão e da Universidade Lateranense, onde também fiz algumas cadeiras. Nessa altura, a nossa casa era em Grottaferrata, a cerca de uma hora e meia de autocarro e metropolitano, de Roma. A Irmã Natalina tinha chegado para férias, do Burundi, onde era missionária. Pedi-me para a acompanhar à Praça de São Pedro, para a audiência do Papa. Ela aproximou-se do corredor por onde devia passar o Papa, para o poder tocar, se possível. Tirou-lhe uma fotografia, quando o Papa entregava a menina Sandra Bartoli ao pai. Eu estava a uma distância de 12-15 metros, junto dos correios do Vaticano, e olhava para o Papa e para a minha companheira. Mas, à minha frente, um homem com os braços levantados, como se estivesse a

fotografar, impedia-me de os ver. Eram 17.16 horas. Ouviram-se uns disparos. O Papa foi transportado para a Clínica Agostinho Gemelli. Eu comecei a gritar: "Agarrem-no! Agarrem-no!", mas ninguém o fazia. Então, aquele homem, ao tentar fugir para trás, tropeçou e caiu no chão, donde eu o levantei, e só o soltei, depois da chegada das forças da ordem. Foi um momento, mais de instinto do que de coragem, embora eu tenha sempre na minha mente aquela pistola, apontada para mim. Enquanto o segurava, eu perguntava-lhe: "Porque é que disparaste?" E ele respondia: "Não fui eu! Não fui eu!". A polícia disse-lhe, mais tarde: "Irmã, esteve em grande perigo, porque a pistola estava ainda carregada de projecteis. Mais tarde, Mehemet Ali Agca disse que não disparou sobre ela porque a lei muçulmana proíbe disparar sobre as mulheres. Mas, verdadeiramente, a pistola não disparou porque estava encravada! Talvez, também para Ali Agca, eu tenha sido a prova de alguém, acima dos seus projectos, e foi uma coincidência o chamar-me *Lúcia*, como um dos três pastorinhos de Fátima.

VF - A Irmã voltou a encontrar-se com Ali Agca?

LG - Recordo Ali Agca, na aula do processo e no tribunal, quando o presidente Severino Santiapichi lhe perguntou se já tinha falado alguma vez com aquela religiosa. "Não me recordo - respondeu ele da sua jaula -, havia ali uma dezena de pessoas à minha volta. É estranho, porém, que esta mulher se chame *Lúcia*. É que há uma outra *Irmã Lúcia*". O presidente interrompeu-o e mandou-o calar, porque ele procurava desviar as investigações, com a história de Fátima.

VF - Também se encontrou com o Papa?

LG - Encontrei-me com o Papa, quando ele visitou o Antoniano. Apresentada pelo reitor daquele Instituto, falei com ele. Recordo os seus olhos penetrantes e comunicativos e ouço a sua voz decidida e pacata com as suas palavras de agradecimento e de bênção, enquanto as suas mãos apertavam as minhas, trementes e geladas pela emoção.

P. Luciano Cristino

## A Irmã Lúcia defende o terço

Referindo-se à primeira Aparição escreveu a Irmã Lúcia:

«Quebrado o silêncio e animada pela confiança que a doce Senhora inspirava, perguntei:

– Onde é Vossemecê?

– Sou do Céu – respondeu Ela.

– E que é que Vossemecê me quer? – perguntei.

– Vim para vos pedir que venhais aqui seis meses seguidos, no dia 13 a esta mesma hora. Depois direi quem sou e o que quero. Depois, voltarei ainda aqui uma sétima vez.

Enquanto ouvia esta resposta o pensamento de que estava a falar com uma pessoa vinda do Céu, animou-me e perguntei se

também a mim me era concedida a dita de ir para o Céu, ao que a Senhora respondeu:

– Sim, vais.

– E a Jacinta? – perguntei.

– Também – respondeu.

– E o Francisco? – insisti.

– Também, mas tem de rezar muitos terços! – respondeu.

Penso que esta recomendação feita ao Francisco é para todos nós. Não é que, para irmos para o Céu é condição indispensável rezarmos muitos terços, propriamente ditos, mas sim, fazermos oração.

Naturalmente, para aquelas pobres crianças, o rezar diariamente o terço era a fórmula de oração mais acessível, tal como

o é ainda hoje para a maior parte das pessoas, e não há dúvida de que dificilmente alguém se salvará sem fazer oração.

Qual terá sido o motivo por que Nossa Senhora nos mandou rezar o terço todos os dias, e não nos mandou todos os dias assistir e tomar parte na Santa Missa?

Trata-se de uma pergunta que me tem sido feita muitas vezes e à qual gostava de dar resposta agora. Certeza absoluta do porquê, não a tenho, porque Nossa Senhora não o explicou e a mim também não me ocorreu de Lho perguntar. Digo, por isso, simplesmente o que me parece e me é dado compreender a este res-

peito. Na verdade, a interpretação do sentido da mensagem deixou-a inteiramente livre à Santa Igreja...

Penso que Deus é Pai e, como Pai, acomoda-se às necessidades e possibilidades dos seus filhos. Ora, se Deus, por meio de Nossa Senhora nos tivesse pedido para irmos todos os dias participar e comungar na Santa Missa, por certo haveria muitos a dizerem, com justo motivo, que não lhes era possível. Uns, por causa da distância que os separa da igreja mais próxima, onde se celebra a Eucaristia, outros, porque não lho permitem as suas ocupações, os seus deveres de estado, o emprego, o estado de saúde, etc. Ao contrário, a ora-

ção do terço é acessível a todos, pobres e ricos, sábios e ignorantes, grandes e pequenos.

Todas as pessoas de boa vontade podem e devem, diariamente, rezar o seu terço. E, para quê? Para nos pormos em contacto com Deus, agradecer os seus benefícios e pedir-lhe as graças de que temos necessidade. É a oração que nos leva ao encontro familiar com Deus, como o filho que vai ter com seu pai para lhe agradecer os benefícios recebidos, tratar com ele os assuntos particulares, receber a sua orientação, a sua ajuda, o seu apoio e a sua bênção».

Padre Fernando Leite

## MARIA, MÃE DE DEUS

Fala-se frequentemente de Maria em termos de uma devoção mais ou menos facultativa para os cristãos. O termo devoção evoca um conjunto de sentimentos e de atitudes provenientes do íntimo de cada um, fruto de uma inclinação espiritual, de uma preferência, ou até de um gosto, marcados pela subjectividade. Nesse sentido, outros podem ter devoções diferentes, gostos diferentes, perspectivas espirituais também voltadas para outras realidades.

Falar de devoção dos cristãos em relação a Maria, não parece, por isso, adequado à realidade que ela é dentro do plano da salvação de Deus realizada por Jesus Cristo, o Verbo de Deus Incarnado.

Para além da relação pessoal que cada cristão pode ter com Maria e que varia consoante a sensibilidade, a maneira de ser e a história de fé de cada um, há algo de objectivo, que marca a vida de Maria, o lugar que ela ocupa dentro da fé da Igreja e, por isso, também a relação dos cristãos com ela.

A Igreja, baseada na fé apostólica, proclamou-a



desde muito cedo, Mãe de Deus e o próprio Concílio Vaticano II afirma que Maria, na santa Igreja, ocupa depois de Cristo o lugar mais elevado e também o mais próximo de nós (LG 54).

De um ponto de vista objectivo, é precisamente enquanto Mãe de Deus, que Maria encontra o seu lugar dentro da fé cristã. E este não é um lugar facultativo: ela é a condição da humanidade de Jesus Cristo; por ela Cristo torna-se corpo incarnado.

Com o desaparecimento da veneração por Maria o próprio Cristo passaria simplesmente a uma ideia, uma filosofia, um pensamento mais que uma vida.

No fundo, Maria é não só a garantia da autenticidade da encarnação de Jesus, mas também da sua ressurreição.

A oração dos filhos que se dirigem a Maria chega sempre a Deus. Que todos nós possamos passar de uma devoção privada à atitude de veneração que toda a Igreja, Corpo de Cristo, tem por Maria.

P. Virgílio Antunes

## Fátima dos Pequenin@s

N.º 306 – Maio de 2006

Olá amiguinhos!

Eis-nos em pleno tempo primaveril. E lembramo-nos daqueles dias de primavera que a Irmã Lúcia nos descreve, no seu livro de memórias quando nos fala das aparições de um Anjo, no Cabeço e junto ao poço do quintal da sua casa. Dias de primavera, pastos de rebentos novos e florinhas de mil cores, muito silêncio e quietude naquela encosta. E, neste ambiente de paz... um Anjo aparece! Um Anjo, uma personagem misteriosa, sobrenatural, que vem do Céu. Mas com forma humana, como um jovem de 14 ou 15 anos. Fala, aproxima-se, reza. E faz pedidos: “rezaí assim ... rezaí, rezaí muito ... ofereci orações e sacrifícios em reparação ao Altíssimo, pelos pecados com que é ofendido e pela conversão dos pecadores. Aceitai de boa vontade os sacrifícios que o Senhor vos enviar...”

Dá para pensar! - Coisas tão sérias que o Anjo diz!...

Orações e pedidos que quando os vossos avós eram pequeninos, um Anjo veio trazer à terra.

Há 90 anos!.. E agora? - Que temos nós a ver com isso? - Talvez alguns perguntem. É que essas orações e pedidos foram para mim, para ti, para todos! Qualquer um de nós poderia ter recebido, em primeira mão, estes recados de um Anjo de Deus...

Então, hoje, temos que ser nós a fazer o que o Anjo pediu, porque os recados de um Anjo são recados de Deus. E nós queremos fazer o que Deus manda, não queremos?

Neste mês de Maio, lembramos a 1.ª aparição de Nossa Senhora em Fátima. E desde então muita coisa mudou, muitas pessoas, de todo o mundo, encontraram Deus e mudaram a vida para melhor. Mas foi um Anjo que veio preparar a vinda da Mãe de Jesus. Temos muito que agradecer a Deus por tantas coisas boas que fez em nosso favor, não temos? E a melhor maneira de o fazer, é viver sempre na Sua amizade, fazendo o que o Anjo e Nossa Senhora pediram em Fátima. Se fizermos isso vamos muito bem com Deus, podem crer!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

lr. Maria Isolinda m.r.



Cláudia Santos Lopes, 8 anos, Externato de S. Domingos – Fátima

### A palavra do Papa

## Maria é mãe e mestra

“A Virgem foi para eles (os discípulos) mãe e mestra, papel que continua desempenhando com os cristãos de todos os tempos.

A cada ano, no tempo pascal, vivemos mais intensamente esta experiência, e talvez precisamente por este motivo a tra-

dição popular consagrou a Maria o mês de Maio, que normalmente cai entre Páscoa e Pentecostes. Neste mês, que se inicia amanhã, é portanto útil redescobrir o papel maternal que Ela desempenha na nossa vida, para que sejamos discípulos dóceis e testemunhas valentes do Senhor.

Confiamos a Maria as necessidades da Igreja e do mundo inteiro, em particular neste momento marcado por tantas sombras”.

Santo Padre Bento XVI  
REGINA CAELI  
30 de Abril de 2006

### Rectificação

Na última edição da Voz da Fátima, no texto “Ao Sr. P. Pereira um bem-haja”, onde é referido que o Sr. P. Pereira foi capelão no Santuário de Fátima durante 27 anos deveria estar que foi capelão neste local durante 44 anos, conforme se pode deprender pelo resto do texto.

D. António Marto confia o seu trabalho pastoral à protecção da Virgem

## Santuário de Fátima saúda D. António Marto

O Santuário de Fátima saúda o novo bispo da Diocese de Leiria-Fátima, D. António Marto.

“O Santuário de Fátima está muito satisfeito com esta nomeação. D. António Marto tem mostrado, quer antes de ser bispo quer como bispo, que é um homem de doutrina, de espiritualidade e de pastoral”, afirmou o Mons. Luciano Guerra assim que conhecida a nomeação, no passado dia 22 de Abril.

“Tanto a Diocese como o Santuário de Fátima esperam na realidade que D. António Marto os ajude a enfrentar os desafios actuais e do futuro, já que a Igreja está num momento que podemos chamar de rejuvenescimento incipiente”, acrescentou o Reitor.

Assim que anunciada a nomeação, D. António Marto enviou a sua “Saudação à Diocese de Leiria-Fátima”, da qual destacamos algumas partes.

“(…)Não posso esconder-vos que a aceitação da nomeação me custou alguma dor, pois como bispo de Viseu amei e amo esta Igreja particular. Agora é-me pedido dedicar-me totalmente a vós. É uma mudança que aceito e vivo na fé, em obe-



diência à vontade do Senhor – que conduz a história segundo o Seu misterioso designio salvífico – e com a disponibilidade tão belamente formulada por S. João Crisóstomo: “Senhor, seja feita a vossa vontade; não o que quer este ou aquele, mas o que Vós quereis que eu faça... Se Ele quer que eu permaneça aqui, fico-lhe agradecido; se me chama para qualquer outro lado, sempre lhe darei graças” (Ofício de Leitura). (...)

De imediato, tenho, diante de mim, como tarefa prioritária conhecer a venerável Igreja diocesana de Leiria-Fátima - que

se torna também a minha Igreja – com a sua fisionomia cultural e espiritual própria. Estou certo de que me ajudareis porque nada há de mais precioso que o conhecimento mútuo no diálogo e na transparência. (...)

Ninguém é estranho a esta saudação. Ninguém se sinta excluído do amor e do afecto que ela exprime e comunica. Gostaria que todos soubessem que, no amor do Senhor Jesus, amo e procurarei amar até ao fim esta Igreja que Ele me confiou, todos aqueles que a constituem e toda a pessoa que vive no seu território. (...)

Convosco confio a Diocese e a minha missão pastoral à protecção da Virgem Maria e ao seu amor materno, de quem sou profunda e ternamente devoto, tão venerada sob a invocação de Nossa Senhora de Fátima, Padroeira da Diocese. “A Senhora mais brilhante do que o sol”, com a sua mensagem de compaixão, de consolação e de esperança, convida-nos e convoca-nos à contemplação da Beleza do Amor entranhado e misericordioso de Deus pela humanidade “que anseia por erguer-se do abismo”.



Recinto do Santuário de Fátima, no passado dia 1 de Maio.

## Estatutos do Santuário de Fátima aprovados

Durante a Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa, realizada em Fátima no final de Abril, foram aprovados os Estatutos do Santuário de Fátima, que deverão agora ser homologados pela Congregação do Clero.

“O relevo religioso e a dimensão eclesial do Santuário exigiam um enquadramento pastoral e jurídico que espelhasse a realidade actual. Os Estatutos definem a missão do Santuário no acolhimento aos peregrinos e na proposta de vivência da mensagem de Fátima. O modo como a corresponsabilidade da Conferência Episcopal Portuguesa se articula com a jurisdição ordinária do Bispo de Leiria-Fátima é estabelecido nos Estatutos através do “Conselho Nacional do Santuário de Fátima”, criado por Pio XII em 1958, o qual passa a ser constituído pelo Presidente da CEP, pelos três metropolitãos portugueses (Patriarca de Lisboa, Arcebispo Primaz de Braga e Arcebispo de Évora) e pelo bispo de Leiria-Fátima, tendo como assessor permanente o Reitor do Santuário. Este Conselho colabora com o Bispo diocesano e o Reitor em tudo o que possa contribuir para o bom funcionamento pastoral e administrativo do Santuário. A CEP terá um representante no Conselho de Pastoral e na Comissão de Gestão Económico-Financeira do Santuário”, refere o Comunicado Final dos Bispos Portugueses.

D. Serafim Ferreira e Silva em entrevista

## “Fátima é honra e ónus”

Com o anúncio do nome de D. António Marto para novo bispo da Diocese de Leiria-Fátima, o bispo D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva tem agora o cargo, e até à tomada de posse do seu sucessor (a 25 de Junho), de Administrador Apostólico na Diocese de Leiria-Fátima. Em entrevista, D. Serafim sublinha que a amizade e a fé não passam à reforma e que pretende continuar ao serviço, colocando em prática o seu lema episcopal “Verba et opera” (Palavras e obras).

O Santuário de Fátima agradece ao Sr. D. Serafim as suas quase duas décadas ao serviço da Diocese, primeiro como coadjutor e depois como bispo residencial, e pede à Virgem de Fátima que lhe conceda graças abundantes para esta nova etapa.

Voz da Fátima (VF) - Como classifica a Diocese de Leiria-Fátima, como são os diocesanos?

D. Serafim - A Diocese de Leiria-Fátima, que já tem perto de 300.000 habitantes, é detentora de um notável património histórico, mas sobretudo tem sido alfobre e albergue de “pedras vivas”.

Num presente contínuo, todo o bom povo desta “porção” da nossa Igreja tem beneficiado de excelentes Clero e Laicado, sem esquecer os Bispos, timoneiros de uma pastoral de conjunto.

V.F. Qual o momento mais importante que viveu enquanto esteve à frente da Diocese? Qual aquele pelo qual julga que irá ficar conhecido?

D. Serafim - Poderia responder que todos os momentos são importantes, todavia poderei sublinhar o Sínodo diocesano, que analisou carências e tendências, catalizou acções e projectos, e organizou em andamento convergente, pelo espírito da sinodalidade, toda a missão da igreja, muito plural e em transformações com ritmo mais acelerado.

V.F. - O Santuário de Fátima, no âmbito do trabalho pastoral que desenvolveu em toda a diocese, ocupou-lhe por certo grande parte do tempo? Foi fácil?

D. Serafim - Costumo dizer que Fátima, para o seu Bispo, é honra e ónus. A preocupação de toda a Diocese, com as suas estruturas, é que haja colaboração e harmonia. Creio que se tem conseguido, pois a vontade colectiva é mais valente e vitoriosa.

V.F. - Pretende continuar ao serviço nesta diocese ou tem outros projectos pastorais (ou pessoais)?

D. Serafim - Pertença ao Clero e a todo o Povo da Diocese de Leiria-Fátima, e desejo assim continuar, não só de modo afectivo, mas também efectivo; a hipótese de uma experiência missionária será consequência da geminação com a Diocese do Sumbe. Para já, espero residir em Fátima, e dedicar algum tempo à pastoral do atendimento e da reconciliação.

V.F. - Sobre o seu sucessor, D. António Marto, o que tem a dizer?

D. Serafim - O meu ilustre Sucessor vai continuar e completar



a mesma missão da nossa Igreja. Estamos de parabéns e oferecemos toda a colaboração, pois a Amizade e a Fé não passam à reforma.

V.F. - Poderia deixar uma mensagem aos diocesanos de Leiria-Fátima, e também uma palavra aos peregrinos do Santuário?

D. Serafim - Peço a todos os Diocesanos que acolham bem o Sr. D. António Marto. E rezemos uns pelos outros.

Agradeço todas as atenções e peço desculpa das minhas limitações e faltas. Fiz o possível, e dou graças a Deus.

## Bispos ibéricos defendem direito à vida

Reunidas em Fátima a 18 e 19 de Abril, as Presidências das Conferências Episcopais de Portugal (CEP) e de Espanha (CEE) reflectiram sobre os problemas e os projectos sociais e pastorais coincidentes aos dois países. Ponto comum aos dois episcopados é a defesa do embrião humano como ser com direitos e não como “embrião-objecto”.

Em conferência de Imprensa, no final do Encontro, o Secretário-geral da CEE, P. Juan António Martínez Camino, sublinhou que a Igreja é desfavorável à reprodução humana artificial porque “vai contra o direito fundamental à vida”. A Igreja não concorda com a concepção do embrião “como objecto e não como um ser com direitos inalienáveis”.

Estando Portugal e Espanha a aguardar lei relativa a esta matéria, o Porta-voz da CEE considera que as normas propostas, e em análise, “não estão pensadas do ponto das crianças produzidas em laboratório, mas do ponto de vista dos laboratórios”.

“Não é um problema de ética sexual, mas um problema de justiça inter-geracional, das relações entre pais e filhos e entre irmãos”, frisa o P. Juan António Camino, vincando que o que está em causa é “uma quebra das relações de paternidade, maternidade e fraternidade”, o que a Igreja não aceita.

### CEP reitera importância da vida humana

De 24 a 27 de Abril reuniu, na Casa de Nossa Senhora das Dores do Santuário de Fátima, a 162ª Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), com a participação do Presidente e da Vice-presidente da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP).

Do Comunicado Final permitimo-nos dar destaque à posição da Igreja portuguesa sobre a questão da defesa e promoção da vida humana. Refere o Comunicado Final: “Os Bispos tomaram conhecimento da organização de movimentos cívicos pró-vida e congratulam-se com a coerência e firmeza de todos quantos lutam pela defesa e promoção da vida. No mesmo sentido, diante de propostas legislativas atentatórias da dignidade do embrião humano, manifestam o seu mais veemente desacordo”.

## A castidade dá felicidade

Diz o Catecismo da Igreja Católica, nº 2339: "A castidade supõe uma aprendizagem do domínio de si, que é uma pedagogia da liberdade humana. A alternativa é clara: ou o homem comanda as suas paixões e alcança a paz, ou se deixa comandar por elas e se torna infeliz.

- Claro que não é esta a leitura que o mundo contemporâneo faz. Prefere um caminho sem fronteiras. Por isso, vale-se, muitas vezes, do capricho ou da força, para invadir a propriedade alheia; recusa o sofrimento, mas não se importa de causar a morte; e, em termos de felicidade, usa o dinheiro, as influências e as armas, para fazer acreditar que a pode vender ou comprar. Ora, isso conduz, naturalmente, a um individualismo egoísta e à presunção das ideologias. E, através dos meios de

comunicação, vai liberalizando os impulsos espontâneos e os gostos atrevidos, justificando tudo em nome da liberdade ou da liberdade de expressão. É por isso que o sexo e tudo o que o manifesta, ganha foros de qualidade na venda de produtos e reclama prioridade diante dos valores que fazem parte duma sã educação religiosa ou simplesmente humana. E, assim, o que moralmente é pecado, acaba por ser apetecido ou insinuado sem escrúpulo.

- A dimensão social do 'sexto mandamento' aconselha, pois, a definir o que se entende por felicidade. Atendendo a que o homem está a ser interiormente dominado pela chamada 'cultura de massas' e pelos 'media' e vai substituindo os valores transcendentais por uma felicidade mercantil. A base do raciocínio passa por aqui: a felicidade hu-

mana está ao alcance de cada um e pode ser conseguida através do esforço pessoal. Por isso, qualquer outra ajuda (humana ou divina), diminui o homem. E, daí, a vontade de não limitar os apetites nem as aventuras hedonistas. Assim, a linguagem do 'dinheiro fácil' (tão propagandeada como enganadora) e a moda feminina com a falta de pudor, andam ligadas à ideia da felicidade contemporânea que não vai muito além do prazer, do sexo, da droga, da curiosidade mórbida, do êxito... E é por aqui que o capitalismo moderno insinua o consumismo, aliando o mundo dos sonhos à sedução do 'eros'.

- Estamos diante do novo ídolo da cultura (cultura de massas), exibido amplamente pela publicidade, e que, através de técnicas eróticas, vai fazendo das pessoas e, sobretudo da mulher, um simples objecto de

prazer e divertimento. Basta olhar para a moda usada na televisão (em certos programas de divulgação) e para as capas das revistas, para sentir que a mulher é explorada até ao cinismo do homem. Os próprios filhos hão-de sentir, muitas vezes, rubor diante das mães ou elas diante dos filhos, face ao que vêem exibido sobre a mulher. Mas, claro, esgotados os modelos femininos, chega-se, também, à provocação do homem. Pois, neste campo libidinoso, a originalidade depressa se esgota; e, no entanto, consegue enfraquecer o vigor da sexualidade, atribuindo ao individualismo a maior gama de pecado contra a castidade. Importa, pois, desmascarar essa indústria de felicidade mercantil e aparente.

- A verdadeira felicidade propõe-se lidar com o 'eros não manipulado', a fim de conseguir um

amor autêntico, virtuoso, escrito com letra maiúscula. E é, por aí, que o cultivo dos valores cristãos há-de saber afirmar-se. Ao contrário, a cultura de massas propõe-se produzir e vender uma felicidade erótica e consumista. E só a castidade (em todas as situações) é capaz de lhe oferecer resistência, repondo a felicidade no seu ambiente natural e fecundo, restituindo ao homem o poder de concentração. Por isso, diz Santo Agostinho: "A castidade recompõe-nos; reconduz-nos à unidade que perdemos, quando perdemos o domínio de nós mesmos" (Conf. 10, 29). E é sempre Jesus Cristo o modelo que faz, ao longo de todo o percurso existencial, um apelo à fidelidade.

+ Augusto César  
Bispo emérito de Portalegre  
- Castelo Branco

## Adoração Eucarística em Miranda do Douro

Dia 11 de Março de 2006, pelas 14h30, na Capela de Santa Cruz em Miranda do Douro, realizou-se uma Adoração Eucarística.

Nesta Adoração participaram cerca de 40 crianças e adolescentes provenientes da Póvoa e Miranda do Douro.

A Adoração Eucarística teve como tema "Adoremos a Deus que nos fala".

As crianças e adolescentes viveram com muita alegria este encontro com Jesus na Eucaristia, exprimindo-a com cânticos, gestos, orações e diálogo.

A Adoração foi orientada pelas SFRJS (Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado).

Ir. Manuela Leonardo



### Tendais - Cinfães

## Um dia de silêncio e paz

O Movimento da Mensagem de Fátima desta paróquia, decidiu fazer um dia de deserto no monte de S. Pedro - Cinfães. A experiência resultou.

Começou com a oração implorando o perdão dos pecados, seguiu-se a recitação do Rosário, Eucaristia celebrada pelo Senhor P.e António Morgado e Adoração ao Santíssimo.

Um dia em que nos sentimos bem, mais irmãos e Igreja. Esperamos continuar.

São de louvar estas iniciativas, pois ajudam a compreender melhor o testemunho de contemplação dos primeiros mensageiros de Fátima: Irmã Lúcia, Francisco e Jacinta.



### Melhor assistência aos peregrinos a pé

Nos dias 25 de Março e 10 de Abril, reuniu a Equipa Coordenadora da Assistência aos Peregrinos a Pé. Estiveram presentes a Ordem de Malta, Cruz Vermelha Portuguesa, Movimento da Mensagem de Fátima e Bombeiros da Anadia.

Compete ao Movimento da Mensagem de Fátima coordenar este serviço.

Depois de analisarmos o ponto da situação do que se tem feito até ao presente, decidiu-se dar mais assistência em zonas mais desprotegidas.

## Movimento em Notícia

### Conselho Diocesano em Bragança - Miranda

No dia 18 de Março realizou-se no Santuário do Imaculado Coração de Maria - Cerejais, o Conselho Diocesano. Depois da análise do que se fez no ano 2005, programaram-se os seguintes encontros, para doentes e responsáveis:

#### Maio

22 - Vila Flor  
23 - Mirandela  
24 - Moncorvo  
25 - Bragança  
26 - Freixo de Espada à Cinta

28 - Peregrinação ao Santuário do Imaculado Coração de Maria - Cerejais

#### Reuniões com Catequistas e Adoração Eucarística com Crianças

20 de Maio	Manhã	Macedo	10 h.00 Encontro com catequistas 11h. 30 Adoração com crianças
20 de Maio	Tarde	Vila Flor	15h.00 Encontro com catequistas 16h.30 Adoração com crianças
21 de Maio	Tarde	Alfândega da Fé	15h.00 Encontro com catequistas 16h.30 Adoração com crianças
27 de Maio	Tarde	Bragança	15h.00 Encontro com catequistas 16h.30 Adoração com crianças

### Convite às crianças de Portugal

No dia 31 de Maio de 2006, convidamos as crianças de Portugal a rezarem o Terço transmitido pela Rádio Renascença às 18h30 da Capelinha das Aparições de Fátima. Este Terço é rezado por um grupo de crianças da Adoração Eucarística da paróquia de Fátima, do Movimento da Mensagem de Fátima.